

**INSPER – INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA
PROJETO DE PESQUISA – INICIAÇÃO TECNOLÓGICA**

GABRIELA ALBUQUERQUE ALVES

Tecnologias para maior inserção das mulheres lésbicas no campo científico tecnológico

Aluna: Gabriela Albuquerque Alves

Instituição: Insp^{er} – Instituto de Ensino e Pesquisa

Orientador(a): Prof. Sergio Roberto Cardoso

Palavras-chave: Mulheres – Lésbicas – Stem – Empresas – Inovação

SÃO PAULO

202

Introdução.

Mulheres no campo científico são poucas, quando comparada a quantidade de homens que já atuam nesse ramo. Segundo o artigo *Mulheres na ciência: por que ainda somos tão poucas?* elas são cerca de apenas 27% dos postos em ciência e engenharia e somente 12% no segmento exclusivo de engenharia.

Dentro dessa já reduzida participação, ao focarmos em um segmento que compõe esse grupo social, estima-se que essa taxa seja ainda menor. Seria o caso da comunidade com o qual me identifico: mulheres lésbicas que atuam na área de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática - Science, Technology, Engineering e Mathematics (STEM).

Projetando futuros cenários, com base nessa realidade, busco antever algumas possíveis consequências e desdobramentos que terei por ter escolhido STEM como minha área de atuação. Com isso, torna-se possível relacionar a construção do campo da tecnologia com a questão de gênero e a orientação sexual, as quais induzem a uma questão de invisibilidade, tem como uma das consequências, taxa tão pequena quando comparada a outros segmentos sociais.

Sabendo que a inserção das mulheres lésbicas no campo é dificultada pelas origens históricas e a perpetuação do preconceito e discriminação de gênero e identidade sexual, ela se torna de extrema dificuldade, principalmente para as meninas que são mais facilmente identificadas como lésbicas. Dessa maneira, muitas perdem o estímulo de ingressar nos estudos ou concluí-los e/ou chances de encontrar oportunidades de trabalho, quando já formadas.

Uma pesquisa realizada com representantes de recursos humanos do Paraná, São Paulo e outros 12 estados mostrou que 38% das indústrias e empresas têm restrições para contratar lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queers e intersexuais (LGBTQI+). Enquanto as meninas que performam sua heterossexualidade, ou mesmo sua homossexualidade, mas que não possuem os estereótipos tão marcados, obtém maior fluidez no convívio

social, as que , por sua vez, apresentam mais nitidamente marcadores sociais que a identificam como lésbicas sentem-se mais coagidas a não performarem sua real identidade, tornar público suas relações afetivo-amorosas ou mesmo comentar da sua vivência em dias de folga, por exemplo, por terem medo das violências físicas ou simbólicas que as venham a preterir ou estigmatizar seus comportamentos. Por isso, este projeto tem objetivo de fortalecer e ampliar as ações de inserção desse segmento da população feminina no campo científico tecnológico.

O projeto visa, portanto, a compreensão e análise de dados acerca da presença de mulheres lésbicas na STEM e na utilização e desenvolvimento de um aplicativo que de apoio à presença delas na área.

O estudo e a construção dessa inovação tecnológica, em conjunto, almeja o aumento da inserção dessas mulheres na comunidade STEM. Para isso, a ação articularia o campo do empreendedorismo, uma vez que envolve empresas e apoiadores que estejam dispostos a investir no projeto para o melhoramento da representatividade da comunidade nessa área de atuação.

O aplicativo seria, assim, um espaço para que essas mulheres consigam estabelecer redes de apoio, compartilhamento de informações sobre oportunidades de estudos, pesquisas, o que elas vivenciam em seus estudos, empregos ou mesmo em seus cotidianos. Outro recurso a ser contemplado, seria de empresas e organizações nacionais que estariam dispostas a buscar diversidade em seus estabelecimentos e dessa forma, estariam promovendo oportunidades para essas mulheres no campo científico tecnológico.

É importante mencionar que ainda são poucas as mulheres que atuam no campo acadêmico, contudo, algumas pesquisadoras visam a cada dia, integrar a comunidade LGBTQIA+, por meio da produção de pesquisas e estudos que possibilitam uma melhor compreensão das nossas vidas e de como as ciências e tecnologias são socialmente construídas.

Com isso, no desenvolvimento dessa pesquisa, pretende-se aprofundar -se, por nos estudos sociais das ciência e tecnologia, amparando nossas análises em pesquisas realizadas, por exemplo, pelas autoras Bárbara

Geraldo de Castro, Carolina Parreiras, Regina Facchini e Iara Beleli, todas membras do grupo de pesquisa e estudos PAGU da Unicamp.

Objetivos.

Principal

O principal objetivo do projeto é aumentar a inserção e permanência de mulheres lésbicas nas áreas de STEM.

Específico

Desenvolver um aplicativo destinado a mulheres da comunidade lésbica que atuem ou queiram atuar nessa área, para que, assim, possa ter maiores oportunidades de se inserirem e se manterem nos estudos e no mercado de trabalho em STEM.

Desafios.

Um grande desafio encontrado será a dificuldade em encontrar empresas e organizações que estariam dispostas a criar processos seletivos notadamente afirmativos para as mulheres lésbicas no campo STEM. Com isso, é de suma importância, desde o começo do projeto, a realização de um levantamento de empresas que busquem diversidade e inclusão das mulheres lésbicas no ramo tecnológico.

Outro ponto desafiador é a pequena quantidade de dados e literatura disponíveis a esse respeito. Por isso, será de suma importância a coleta e interpretação de dados para dar continuidade ao projeto.

Não há ainda aplicativo destinado a conectar mulheres lésbicas em torno das STEM, o que traz para a formulação desse projeto de Iniciação Tecnológica o aspecto de avanço científico e inovação tecnológica sobre uma área ainda pouco analisada e com aplicabilidade na contemporaneidade.

Pontos positivos da nova tecnologia para a ciência.

Os pontos positivos trazidos para a ciência e tecnologia com o desenvolvimento deste projeto tecnológico seria a ampliação da diversidade social em universidades e empresas. Sabe-se hoje, como apontam, por exemplo, os relatórios da consultoria McKinsey & Company que há correlação entre diversidade, inovação e aumento de ganhos por empresas mais diversas. Inclusão e aumento de representatividade possibilita maior pertencimento e engajamento das equipes nessas empresas e universidades.

Estudos como o da Engrenar Jr, também mostram que a diversidade e inclusão aumenta o fluxo de inovações e de bons resultados, já que terão uma variedade de pensamentos críticos e com redução de pensamentos convencionais para determinada ação. Esse estudo reforça que o ambiente de trabalho, conseqüentemente, torna-se mais acolhedor e pode gerar uma maior colaboração entre as equipes.

Em suma, gera maior compreensão de que pessoas são diferentes e é isso é o que nos torna únicos. Para o desenvolvimento de tecnologias, a variedade de agentes sociais de relevância é que possibilitam uma maior flexibilidade interpretativa do artefato tecnológico, fazendo com que seu fechamento seja mais assertivo, como discorre autores da Social Construction of Technology (SCOT) (Benakouche, 1999).

O projeto será executado em 2 etapas:

- 1ª etapa: a. Estudo sobre a comunidade e análise de dados baseado em pesquisas;

b. Familiarização com a linguagem de programação para a criação do aplicativo; Elaboração de relatório parcial sobre o projeto

- 2ª etapa: a. Levantamento de empresas para parceria na realização do aplicativo;

b. Implementação da prova de conceito; Elaboração do relatório final do projeto

Atividades

Atividade	Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1ª fase: a	■	■	■									
1ª fase: b		■	■	■	■	■	■					
2ª fase: a	■	■	■									
2ª fase: b							■	■	■	■	■	■

Referências

ANDRADE, Rodrigo de Oliveira. Sequência de obstáculos - Estudo fornece pistas sobre os fatores que estimulam as mulheres a registrar mais patentes, e os que atrapalham. *Pesquisa Fapesp*. Edição 298 dez. 2020. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/sequencia-de-obstaculos/> Acesso em: 30.05.21

BARBOSA, Bruno. et al. *Invisibilidade lésbica e a interseccionalidade de opressões*. 2014. Disponível em: < <http://www.ufpb.br/evento/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/2269/821> >. Acesso em: 31 maio. 2021.

BENAKOUCHE, Tamara. *Tecnologia é Sociedade: Contra a noção de impacto tecnológico*. Cadernos de Pesquisa. n.17, PPGSP, UFSC, Set.1999.

BOLZANI, Vanderlan. *Mulheres na ciência: por que ainda somos tão poucas?* .2017. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252017000400017 >. Acesso em: 31 maio. 2021.

CAVALCANTE, Beatriz. *A importância da diversidade nas organizações*. Disponível em: < https://engrenarjr.com.br/blog/importancia-da-diversidade-nas-organizacoes?gclid=Cj0KCQjw78yFBhCZARIsAOxgSx0AlcP31yV0_cpRYkoNc-KQ3WwiIYpIFLS_5ly8Z0Pfs8DzaOVszCQaAkcWEALw_wcB >. Acesso em: 31 maio. 2021.

MCKINSEY & COMPANY. *Diversity Matters Latin America: Why diverse companies are healthier, happier and more profitable*. Junho. 2020 Disponível em < <https://www.mckinsey.com/br/our-insights/diversity-matters-america-latina> > . Acesso em: 30.mai.21

PARIS, Letícia. *A importância da diversidade nas organizações*. Disponível em: < <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2020/07/01/38percent-das-empresas-tem-restricoes-para-contratar-lgbtqi-diz-pesquisa-preconceito-velado-relata-mulher-trans.ghtml> >. Acesso em: 31 maio. 2021.

QUEIROZ, Cristiana. O gênero da ciência - Diálogo com teorias feministas abre novas frentes de investigação em distintas áreas do conhecimento. Pesquisa Fapesp. Edição 289 mar. 2020. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-genero-da-ciencia/> Acesso em: 30.05.21